



Relato de experiência

Relato de experiência: grupo de saúde mental para adolescentes em tempos de pandemia da COVID-19

Experience report: mental health group for adolescents in times of the COVID-19 pandemic

Informe de experiencia: grupo de salud mental para adolescentes en tiempos de la pandemia de COVID-19

Elizama Rios Ataíde Costa¹

Eliana Barbosa Pereira²

¹Autora para correspondência. Fundação Estatal de Saúde da Família (Salvador). Bahia, Brasil. elizama.rios@hotmail.com

²Universidade Federal da Bahia (Salvador). Bahia, Brasil.

RESUMO: A pandemia da COVID-19 introduziu diversos estressores e descortinou questões relacionadas à existência humana, atingindo significativamente a saúde mental dos indivíduos. A Estratégia Saúde da Família (ESF) é um cenário privilegiado para ações em saúde mental na Atenção Básica (AB), e, com isso, surgiu a proposta da criação do grupo de compartilhamento para adolescentes em sofrimento psíquico. **OBJETIVOS:** Oferecer escuta e suporte emocional ao público adolescente do território de abrangência de uma Unidade de Saúde da Família (USF), e favorecer a criação de estratégias de enfrentamento. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa-ação de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, onde buscou-se refletir acerca da vivência grupal no decorrer de quatro meses em uma Residência Multiprofissional em Saúde. Como embasamento teórico-metodológico, utilizou-se as propostas da logoterapia e Análise Existencial de Viktor Emil Frankl. **RESULTADOS:** Foram desenvolvidas ações que propiciaram o desenvolvimento de aspectos como percepção de si, autenticidade e responsabilidade. Durante o processo, foi possível perceber a aproximação da equipe com a realidade desse público e a apropriação na condução das ações em saúde mental. **CONCLUSÃO:** O presente trabalho permite refletir sobre a importância das ações em saúde mental junto ao público juvenil, visto que o aumento da sensação de sentido e de valor da vida configura-se como fator importante de prevenção de crises e agravos psicológicos, especialmente em contexto da pandemia de COVID-19.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção básica. Saúde mental. Grupo. Adolescente. Pandemia.

ABSTRACT: The COVID-19 pandemic brought in several stressor points and uncovered aspects related to human existence, deeply affecting the subjects' mental health. The Family Health Strategy is a privileged arena for the consolidation to mental health care in the Basic Attention. Taking that into account, the proposal for creating a group for sharing among teenagers with mental suffering came out. **OBJECTIVES:** To offer qualified listening and emotional support to the teenagers living in a territory covered by a Unit of Health Family as well as to promote the development of strategies of confrontation. **METHODOLOGY:** This is a qualitative research-action, an experience report, that aimed to reflect about the group perception for four months during the period of the Health Multidisciplinary Residence. It was used as theoretical-methodological fundamentals of Logotherapy and Existential Analysis, both theories developed by Viktor Emil Frankl. **RESULTS:** It was built up actions that provided the development of aspects such as self-perception, authenticity and responsibility. During the process, it was possible to realize the approximation of the staff with the situation of the teenagers as well as the possibility of the staff to lead the actions aiming at mental health. **CONCLUSION:** This work allowed us to reflect on the meaning of the actions to develop mental health in teenagers since the increase of the worth and meaning of life denoted an important aspect for preventing psychological crisis and damages, mainly in the COVID-19 pandemic context.

KEYWORDS: Primary care. Mental health. Group. Adolescent. Pandemic.

Submetido 28/04/2022, Aceito 06/03/2023, Publicado 30/06/2023

Rev. Psicol. Divers. Saúde, Salvador, 2023;12:e4594

<http://dx.doi.org/10.17267/2317-3394rpsds.2023.e4594>

ISSN: 2317-3394

Editoras responsáveis: Mônica Dalto, Marilda Castelar

Como citar este artigo: Costa, E. R. A., & Pereira, E. B. (2023). Relato de experiência: grupo de saúde mental para adolescentes em tempos de pandemia da COVID-19. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, 12, e4594. <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3394rpsds.2023.e4594>



RESUMEN: La pandemia de COVID-19 introdujo varios estresores y destapó cuestiones relacionadas con la existencia humana, afectando significativamente la salud mental de las personas. La Estrategia Salud de la Familia (ESF) es un escenario privilegiado para las acciones en salud mental en la Atención Básica (AB), y con eso surgió la propuesta de crear un grupo de convivencia para adolescentes en sufrimiento psíquico. **OBJETIVOS:** Ofrecer escucha y apoyo emocional al público adolescente en el territorio de actuación de una Unidad de Salud de la Familia (USF), y favorecer la creación de estrategias de enfrentamiento. **METODOLOGÍA:** Se trata de una investigación-acción con abordaje cualitativo, del tipo relato de experiencia, donde se buscó reflexionar sobre la experiencia grupal a lo largo de cuatro meses en una Residencia Multidisciplinaria en Salud. Como base teórico-metodológica se utilizaron las propuestas de logoterapia y Análisis Existencial de Viktor Emil Frankl. **RESULTADOS:** Se desarrollaron acciones que favorecieron el desarrollo de aspectos como la autopercepción, la autenticidad y la responsabilidad. Durante el proceso, fue posible percibir la aproximación del equipo con la realidad de este público y la apropiación en la conducción de acciones en salud mental. **CONCLUSIÓN:** El presente trabajo permite reflexionar sobre la importancia de las acciones en salud mental con el público joven, ya que el aumento del sentido y valor de la vida es un factor importante en la prevención de crisis y trastornos psicológicos, especialmente en un contexto de la pandemia del COVID-19.

PALABRAS CLAVE: Atención primaria. Salud mental. Grupo. Adolescente. Pandemia.

Introdução

O conceito de saúde tem sido revisado e ampliado ao longo do tempo, de modo que, desde 1988, com a [Constituição da República Federativa do Brasil de 1988](#) (1988), o acesso a ela é direito de todos e dever do Estado. Nesta mesma ocasião, criou-se o Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, como resultado da luta pela redemocratização do país e estimulado pelo movimento sanitário, sendo regulamentado pela [Lei 8.080](#), de 19 de setembro de 1990 (1990), a qual dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, operacionalizando o atendimento público da saúde.

Os sistemas de atenção à saúde são propostos para atender às necessidades da população e precisam operar de maneira integrada, na tentativa de superar a fragmentação do cuidado. Com o objetivo de atingir uma coerência e ofertar ações mais efetivas, em 2011 foram implantadas as Redes de Atenção à Saúde (RASs), que convocam mudanças significativas ao modelo de atenção à saúde e definiu a Atenção Primária à Saúde (APS), em especial a Estratégia Saúde da Família (ESF), como porta de entrada do SUS ([Mendes](#), 2011).

Nesse processo histórico, a Atenção Básica (AB) foi se fortalecendo de maneira gradual e está entre as agendas prioritárias do Ministério da Saúde, de modo que a Estratégia Saúde da Família (ESF) é considerada porta de entrada preferencial do SUS, cujo objetivo é realizar ações que coadunem com as demandas e necessidades de saúde em determinado território, baseadas nos princípios da equidade, universalidade e integralidade. À proporção que a ESF tem se expandido ao longo do tempo, crescem também os nós críticos, como, por exemplo, o acesso e a melhoria da qualidade das ações desenvolvidas na AB ([Ministério da Saúde](#), 2014).

Como forma de auxiliar na resolutividade de tais ações, em 2008 foram criados os Núcleos de Apoio à Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB), um dispositivo estratégico composto por equipes multiprofissionais que atuam apoiando, ampliando e aperfeiçoando as ações em saúde. O foco de trabalho do NASF-AB é oferecer suporte e apoio matricial às equipes de Saúde da Família (eSF) no território de sua responsabilidade, contribuindo para o aumento da capacidade de cuidado, ampliando as ofertas e facilitando a articulação com a Rede de Saúde (RAS) ([Ministério da Saúde](#), 2014).

Sendo um dispositivo de retaguarda especializada, o NASF-AB não funciona como porta de entrada da RAS, cujas ações são prioritariamente compartilhadas, possibilitando a troca de saberes entre os diversos núcleos profissionais ([Ministério da Saúde](#), 2014). É nesse cenário de práticas que o presente trabalho se localiza, o qual traz uma experiência proveniente de um grupo de adolescentes, vivenciada em uma Unidade de Saúde da Família (USF), localizada no município de Camaçari, BA, campo de atuação da Residência Multiprofissional em Saúde da Família.

A ESF é um cenário privilegiado para implementação das ações voltadas à saúde mental, de modo que o NASF-AB se constitui como estratégia de gestão para superar o modelo médico e ampliar o cuidado. As ações de saúde mental são realizadas nas Unidades Básicas mediante o trabalho compartilhado de suporte que os NASF-AB oferecem às eSF, norteadas pelas seguintes diretrizes: responsabilidade do cuidado; encaminhamento

seguro; planejamento; atendimento compartilhado ([Ministério da Saúde](#), 2003). Dessa forma, a atuação do NASF-AB na promoção da saúde mental é potencializada pela construção conjunta de intervenções, discussão de casos, ações coletivas, articulação com a RAS etc. ([Portaria nº 2.488](#), 2011).

Sempre tive interesse em atividades coletivas, especificamente grupos voltados ao público juvenil, pois penso ser de grande importância ofertar suporte emocional ao indivíduo jovem que atravessa essa fase do desenvolvimento. Entender a adolescência como uma das etapas da vida que está relacionada a diversos tipos de mudanças favorece a ampliação do campo de ações em saúde, trazendo um olhar mais atento a essa parcela da população. Durante esse período, surgem questionamentos, tensões e transformações físicas, biológicas e psicológicas, sendo comum os adolescentes terem dúvidas sobre a própria existência e o sentido da vida, principalmente no contexto da pandemia da COVID-19, o qual trouxe impactos à saúde emocional desse público ([Carter & Mcgoldrick](#), 2001).

Em 2019, o mundo foi atravessado pelo novo coronavírus, uma família de vírus responsáveis por desencadear desde resfriados comuns a síndromes respiratórias graves, o que provocou uma pandemia sem precedentes que ainda perdura até os dias atuais. Em pouco tempo, houve o cerceamento das liberdades individuais, o excesso de informações, novas formas de trabalho e a necessidade de resignificar a realidade. Esse cenário causou impactos nos serviços de saúde e os convocou a reinventarem suas práticas de cuidado.

A proposta do grupo de adolescentes surgiu com a análise dos acionamentos direcionados ao NASF-AB realizados pelas ESF, dos quais foram identificadas as seguintes demandas: ideiação e tentativa de suicídio; depressão; ansiedade; e frustração existencial. Levando em consideração que o foco da atuação da psicologia no contexto do NASF-AB não é apenas a assistência em si, mas também o apoio matricial, a criação de um grupo de apoio juvenil emergiu como uma inovação na USF, pois não há histórico desse tipo de atividade coletiva. O objetivo foi o de oferecer escuta atenta e suporte emocional, bem como favorecer a criação de estratégias de enfrentamento. Os encontros aconteceram semanalmente, entre os meses de setembro e dezembro de 2021, contando com o suporte de residentes do NASF-AB e da eSF.

Na visão de Viktor [Frankl](#) (1991), o criador da logoterapia, abordagem psicológica que se ocupa com o sentido da vida e questões relacionadas à existência humana, o sentido da vida é importante à saúde psicológica, porém, é a falta de sentido uma das maiores causas de adoecimento na atualidade, podendo o fenômeno do suicídio ser uma das manifestações da frustração existencial.

Considerando a importância das experiências de Residência em Saúde no processo formativo de profissionais, que possibilita o desenvolvimento de competências e aperfeiçoamento de habilidades, o presente trabalho torna-se relevante pela iniciativa do grupo de apoio para adolescentes ser uma estratégia inovadora na USF em questão, bem como pela pouca produção acadêmica voltada para a temática do sentido da vida em adolescentes sob o olhar da logoterapia.

Metodologia

O presente artigo refere-se a uma pesquisa-ação de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, onde buscou-se refletir sobre a vivência de um grupo de apoio para adolescentes que ocorreu entre os meses de setembro a dezembro de 2021. O local de atuação é uma Unidade de Saúde da Família (USF), campo de prática da Residência Multiprofissional em Saúde da Família, através da Fundação Estatal Saúde da Família (FESF-SUS), no estado da Bahia.

O público-alvo do referido grupo era composto por adolescentes com idades entre 12 e 15 anos, com demanda de saúde mental identificada previamente pelas eSF e encaminhada ao NASF-AB que apoiava a referida USF. Sabendo que a função do NASF-AB não é apenas de cunho assistencial, mas de apoio matricial e suporte às eSF, idealizou-se a criação do grupo para acolher o público juvenil e realizar intervenções psicoeducativas.

Para a formação do grupo, houve um levantamento dos usuários encaminhados ao NASF-AB por intermédio de formulário online preenchido pelas eSF, dentre os quais foram identificados sete usuários entre doze e quinze anos que apresentavam sofrimento psíquico, sendo cinco do sexo feminino e dois do sexo masculino. Considerando a potência das atividades coletivas e do recurso grupoterápico, foi planejado um

acolhimento com os adolescentes e seus responsáveis para explicar a dinâmica do grupo e convidá-los a participarem. Dentre os sete usuários contactados, apenas quatro compareceram e aceitaram o convite.

Os encontros aconteceram semanalmente, e o planejamento das temáticas foi feito em conjunto com as adolescentes. Inicialmente, o grupo foi mediado por cinco residentes de categorias profissionais distintas do NASF-AB e das eSF, contando com a participação de cinco adolescentes, quantitativo que oscilou ao longo dos encontros.

Foram utilizados como materiais de apoio alguns recursos terapêuticos como jogos, música e desenho, a fim de facilitar a construção do vínculo e proporcionar um espaço acolhedor. Nesse sentido, as intervenções eram feitas de maneira responsável e ética durante os encontros, de modo que os dados aqui apresentados provêm dos registros pessoais das observações e discussões em grupo.

Com base nos registros dos acionamentos e nos acolhimentos realizados, as temáticas trabalhadas em grupo foram planejadas previamente, porém, o plano de trabalho não era estático, sendo passível de modificação conforme o surgimento das necessidades. Ao longo de quatro meses, foram realizados na USF onze encontros com duração média de duas horas, nos quais foram utilizados recursos didáticos como jogos, dinâmicas, música, desenho, curta-metragem e vídeos.

Elementos teóricos e conceituais

Como embasamento teórico-metodológico, utilizou-se a abordagem psicológica da logoterapia, a qual é uma aplicação da análise existencial do escritor e psiquiatra vienense Viktor Emil Frankl. Conhecida como a “psicoterapia das alturas”, por estimular a esperança e ajudar o indivíduo a enfrentar situações de sofrimento, a logoterapia faz um convite para a busca do sentido da vida e a compreensão da existência humana, com foco na regeneração da estabilidade psíquica por meio da descoberta dos sentidos.

Para análise e discussão foram levantadas duas categorias que abarcam os objetivos desse trabalho: o sentido da vida em adolescentes e o papel da Atenção Básica no contexto da pandemia de COVID-19.

Resultados e discussão

O início do percurso

Considerando o cenário pandêmico pelo qual o país atravessava, a criação do grupo de apoio para adolescentes foi um desafio, haja vista que algumas emergências em saúde mental andavam lado a lado das restrições sanitárias contra a COVID-19. Desse modo, percebeu-se a necessidade de acolhimento desse público com o surgimento de casos de sofrimento psíquico.

Para chegar a esses resultados e responder ao objetivo do presente estudo, fez-se um planejamento das atividades com base em temáticas voltadas para esse público, sugeridas pelas residentes e pelas próprias participantes no primeiro encontro do grupo. Os temas abordados foram: prevenção ao suicídio; planejamento dos encontros subsequentes; oficina das emoções; oficina de jogos; autoestima; convivência; racismo e preconceito; identidade de gênero; e projeto de vida. Para tanto, houve a preocupação de integrar a prática psicoeducativa às propostas da logoterapia, com um caráter participativo e reflexivo.

Durante a vivência do grupo de apoio, percebeu-se que, dentre as temáticas supracitadas, algumas se destacaram em relação a outras por mobilizarem questões emocionais significativas, a saber: prevenção ao suicídio, autoestima, identidade de gênero e projeto de vida, as quais serão melhor descritas a seguir. Somado a tais temáticas, foram identificados alguns conceitos abordados pela logoterapia e como estes podem estar associados aos temas trabalhados.

Levando em consideração o objetivo do presente artigo, optou-se por dividir os resultados encontrados em categorias e dar ênfase à descrição apenas das intervenções cujos temas foram mais significantes.

Prevenção ao suicídio e uma reflexão acerca do sentido da vida

A discussão acerca da prevenção ao suicídio foi proposta durante o planejamento do grupo pelas residentes por dois motivos: primeiro, as profissionais observaram que as interconsultas solicitadas para a psicologia traziam demandas semelhantes, tais como: sentimentos de falta de sentido na vida,

histórico de ideação e tentativas de suicídio, automutilação e sentimento de desvalia por parte das adolescentes atendidas; segundo, porque o início dessa atividade coletiva aconteceria no mês de setembro, mês da campanha do *setembro amarelo*. Os aspectos supracitados foram refletidos de maneira cuidadosa e responsável durante as intervenções grupais.

O primeiro contato com as adolescentes foi mediado por residentes de diferentes áreas de atuação, tendo como objetivo inicial a construção de vínculos e a oferta de um ambiente acolhedor. Proporcionamos um momento de autocuidado, por meio de técnicas de relaxamento, e iniciamos uma reflexão acerca da prevenção ao suicídio e da importância de dizer sim à vida, apesar das circunstâncias. A partir das reflexões do encontro, as adolescentes confeccionaram cartazes com desenhos, frases e letras musicais que representavam apoio às pessoas que se sentiam sozinhas em meio ao sofrimento, incentivando a ajuda mútua e a reciprocidade, de modo que os produtos foram expostos no mural da recepção da USF.

Segundo Viktor [Frankl](#) (2018), quando vivenciamos uma experiência de falta ou perda de um sentido para a vida, inviabilizando a percepção de que a vida vale a pena, temos o que ele chama de vazio ou frustração existencial. O sentido da vida (SV) é um constructo psicológico central na logoterapia, sendo uma variável de suma importância para a promoção da saúde biopsicossocial e espiritual. Quando o indivíduo possui uma vida com sentido e significado, reduz-se a possibilidade de adoecimento psíquico, frustrações e sofrimento ([Frankl](#), 2020).

[Bispo](#) (2020) enfatiza que a adolescência é uma fase da vida marcada por uma crise de valores, os quais funcionam como “guias” para a tomada de decisões e têm suas raízes no mais profundo da personalidade, enriquecendo a existência humana e funcionando como bússola para o encontrar sentido. Porém, os valores podem ser contraditórios, isto é, os valores dos pais podem ser diferentes daqueles da roda de amigos do filho, surgindo a necessidade de questionar os valores, avaliando-os e se posicionando ([Fabry](#), 1990; [Sousa Filho](#), 2020).

De acordo com a logoterapia, podemos encontrar sentido na vida mediante três caminhos diferentes: 1) criando algo ou praticando um ato – valor de criação; 2) experimentando algo ou conhecendo

alguém – valor de experiência; e 3) tomando uma atitude frente a um sofrimento inevitável – valor de atitude ([Frankl](#), 2019).

Posto isso, conforme as participantes expressavam as emoções e sentimentos acerca do tema, as intervenções eram feitas na direção de identificar as potencialidades e as estratégias utilizadas por elas no enfrentamento das situações difíceis. Para além disso, conseguimos identificar e, ao mesmo tempo, estimular a percepção de valores que funcionavam como “bússola” para encontrar sentidos. Nesta perspectiva, observamos que, a partir da vivência grupal, possibilitamos a realização de valores de criação e de experiência por parte das adolescentes, como as atividades artísticas, os jogos e o próprio encontro existencial do grupo, cujos vínculos permaneceram para além dessa atividade coletiva.

Autoestima

O tema da autoestima surgiu como mobilizador durante a vivência grupal, mediante relatos de uma das participantes que expressava com frequência sentimentos de desvalia, baixa autoestima e percepção negativa de si mesma. O tema foi trabalhado no quinto encontro, com o objetivo de favorecer a percepção das potencialidades e o reconhecimento da unicidade de cada uma. Para esse momento foram utilizados dois recursos didáticos: a dinâmica da caixa com espelho e o autorretrato.

Inicialmente, mostramos uma caixa e explicamos que dentro dela havia o retrato de uma das pessoas do grupo que é muito importante, a participante que abrisse a caixa era estimulada a falar sobre a pessoa da imagem sem revelar a identidade às demais. Ao se deparar consigo mesma, a adolescente poderia falar sobre suas características, sentimentos e atitudes, manifestando seu autoconceito.

No segundo momento, solicitamos que elas fizessem um autorretrato e desenhassem a pessoa que estivesse ao seu lado. Posteriormente, cada uma falou sobre suas produções e uma das adolescentes representou em seu autorretrato apenas defeitos e traços negativos, enquanto que considerou o retrato que fez da pessoa ao lado como positivo e dotado de qualidades, pois não gosta de si mesma. Ao final, as residentes conduziram uma roda de conversa sobre o autoconceito e a autoestima.

A autoestima é um atributo pessoal que pode ser formada por aspectos psicológicos e pela individualidade de cada indivíduo, que recebe informações do mundo e as interpreta conforme sua subjetividade. O referido conceito diz respeito a um sentimento de aprovação ou desgosto de si, sendo um juízo pessoal de valor que pode afetar a interação entre adolescentes, visto que uma percepção de si distorcida influencia na experiência grupal ([Sousa Filho, 2020](#)).

Identidade de gênero

A temática voltada para a identidade de gênero surgiu como demanda no decorrer dos encontros, demandando escuta mais atenta e intervenções pontuais. Percebemos a referida necessidade a partir de desenhos e relatos pessoais feitos por algumas das participantes, que vivenciavam momentos conflitantes. O tema foi trabalhado no oitavo encontro e, com o suporte de um quadro branco, criamos três colunas com as seguintes categorias: profissões desempenhadas por mulheres; por homens; e ambos os sexos.

Pedimos que as participantes preenchessem as colunas com profissões que julgavam ser da atuação dos respectivos gêneros. Posteriormente, abrimos para discussão e refletimos, também, acerca do é ser mulher, a fim de desmistificar ideologias de cunho determinista e limitantes quanto ao lugar dos trabalhadores na sociedade.

De acordo com o pensamento de [Sousa Filho \(2020\)](#), a construção do autoconceito concernente à identidade de gênero é diretamente influenciada pela forma como os pais e/ou responsáveis pelos adolescentes vivem sua masculinidade e sua feminilidade. Além disso, pode favorecer para que o adolescente desenvolva uma visão tranquila ou turbulenta da própria identidade, influenciando na questão da saúde sexual.

Projeto de vida e perspectivas para o futuro

No nono encontro o foco estava sob a temática do projeto de vida, para o qual propomos a utilização do jogo denominado “Stop do Autoconhecimento”, o qual era composto por nove categorias dispostas em colunas a serem preenchidas com aspectos pessoais que iniciavam com a letra do alfabeto sorteada. As categorias eram as seguintes: nome de alguém que admiro; uma qualidade; um sonho; um

defeito; tenho talento para; uma emoção; um conselho para você daqui há 5 anos; um aprendizado; e um arrependimento.

Um dos objetivos da atividade proposta para esse tema consistiu em refletir acerca da responsabilidade, a qual é considerada, por Viktor Frankl (2019), uma decisão frente à própria existência, reforçando o comportamento do indivíduo de assumir o protagonismo da própria história. Consequentemente, tal liberdade de escolha traz consigo a responsabilização pela mesma, sendo o que vai estimular sua busca por sentido.

Nesse mesmo encontro, alguns participantes compartilharam situações difíceis que ocorreram durante a semana, demandando mudança da proposta de planejamento para que fosse ofertada escuta atenta e suporte emocional às adolescentes. Somado a isto, o planejamento revelou duas limitações: a dificuldade de compreensão do funcionamento do jogo e de percepção e escrita das potencialidades solicitadas. Logo, houve a necessidade de trabalhar o tema projeto de vida novamente na semana posterior.

No décimo encontro retomamos o tema com a utilização do mesmo recurso e percebemos que as adolescentes haviam refletido sobre as categorias do jogo em casa, de modo que não demonstraram dificuldades na execução, tampouco em preencher as colunas com o que era pedido. Foram realizadas três rodadas do jogo e percebemos os seguintes aspectos nas falas das adolescentes que nos chamou a atenção: melhor percepção de si e da autoestima, perspectiva de futuro, estratégias de enfrentamento para situações estressoras, sonhos a serem realizados, identificação das emoções e escolha da profissão.

[Sousa Filho \(2020\)](#) discorre sobre a importância e a dificuldade da escolha profissional, sendo relevante que os adolescentes tenham suporte e orientação desde cedo para a tomada dessa decisão que é uma tarefa pública. Segundo o autor, é posto sobre o adolescente a responsabilidade de escolher uma profissão apenas no último ano do ensino médio, o que pode gerar confusão e ansiedade, pois os adultos, a sociedade e a cultura na qual estão inseridos criam expectativas em relação aos jovens e adolescente no campo profissional.

Por um lado, é fundamental o papel da família no auxílio desses indivíduos quanto ao processo de

escolha da profissão, uma vez que podem surgir dúvidas quanto ao espaço no mercado de trabalho, mas, por outro, há uma tendência de os pais projetarem nos filhos a realização frustrada da própria vida profissional, impedindo o planejamento e a identificação autêntica desses jovens com o que realmente almejam ser e fazer (Sousa Filho, 2020).

Para o último encontro do grupo de apoio planejamos um encerramento com desfecho e um momento de *feedbacks*. As adolescentes e as residentes puderam relatar como se sentiram durante os quatro meses, o que levariam como aprendizado e o que deixariam como contribuição. O resultado foi um espaço acolhedor, caracterizado pela abertura empática e escuta humanizada.

O trabalho em grupo na logoterapia

O fenômeno grupal traz diversas especificidades: aberto, fechado, homogêneo, o tipo de pessoas componentes, o vínculo estabelecido, a técnica utilizada etc., porém, o que diferencia um grupo de outro é a finalidade para qual foi criado e o objetivo a ser alcançado (Zimerman et al., 1997). A utilização desse recurso tem altas chances de resultados positivos nos serviços de saúde, em especial aqueles que abrangem a população de média e baixa renda, bem como grupos vulneráveis, atendendo um significativo número de necessidades da comunidade.

Nesse sentido, o grupo de adolescentes é caracterizado como de compartilhamento, pois cada participante compartilhava suas vivências livremente, respeitando o direito de recusa. Configurou-se como um grupo heterogêneo, haja vista que nem todas as participantes tinham demandas clínicas semelhantes; fechado, sendo composto pelas mesmas pessoas para não colocar em risco a preservação da comunicação; e teve período de término. O público-alvo era usuários adolescentes do serviço de saúde pertencente ao território, mediante encaminhamento para a psicologia e demais especialidades do NASF-AB.

Fabry (1990) ressalta que as ideias a serem trabalhadas no grupo não devem ser apresentadas em forma de palestra, mas precisam seguir um formato que possibilite a fala, a construção grupal e o encontrar sentido através da experiência. Nesse sentido, foi possível observar que o espaço se tornou confortável para as adolescentes, visto que elas compartilhavam suas vivências com mais frequência

O papel da Atenção Básica no contexto da pandemia da COVID-19

Partindo do pressuposto de que o ser humano sofre e adoce não apenas devido às necessidades primárias, Frankl (2005) afirma que é crescente o número de indivíduos que possuem recursos para viver, porém, não dispõem de um sentido pelo qual, o que leva à busca por ajuda profissional por duvidarem do sentido de suas vidas ou por não o terem encontrado. A logoterapia vê o homem como o “ser que decide”, trata-o como o ser que é incondicionalmente livre e responsável, pois a liberdade é contrabalaneada pela responsabilidade (Frankl, 2019).

Ainda segundo o autor, o fenômeno de massa que atinge a juventude é o chamado vazio existencial, resultante da impossibilidade de encontrar sentido na vida, o qual pode se apresentar em forma de agressão, drogadição e/ou suicídio (Frankl, 2005). Dessa forma, é imprescindível intervir com ações preventivas e promotoras de saúde, especialmente entre o público juvenil.

De acordo com Pacciolla (1993 como citado em Aquino et al., 2011, p. 150), a prevenção precisa ser direcionada à promoção e à educação em saúde a fim de prevenir o vazio existencial através de estratégias, como a educação para os valores e para a responsabilidade; e o desenvolvimento da capacidade e potencialidades do adolescente para planejar seu futuro.

A efetivação de tais ações, embora desafiadoras, podem ser potencialmente desenvolvidas no âmbito da saúde pública por meio da ESF, uma vez que o programa traz um modelo de atenção que prioriza a família em seu território, levando em consideração as peculiaridades da comunidade e sua participação na promoção de saúde. Além disso, preconiza o vínculo, as ações de prevenção e promoção, a reabilitação e o acolhimento (Garuzi, et al., 2014), sendo este último uma das principais diretrizes da Política Nacional de Humanização do SUS no Brasil (Ministério da Saúde, 1997).

A crise sanitária provocada pelo novo coronavírus desafiou os modelos de saúde e demandou dos serviços a elaboração de estratégias rápidas e eficientes. Embora a APS seja limitada para atuar sobre os casos graves da COVID-19 (Daumas et al., 2020), no decorrer do presente trabalho foi possível perceber

e refletir como a organização e o fortalecimento da equipe possibilitou a redução da incidência da infecção, bem como os impactos na saúde em seu sentido ampliado. A título de exemplo, o teleatendimento possibilitou o acompanhamento remoto de usuários e foram realizadas orientações à população sobre as formas de contágio e monitoramento remoto, a fim de reconhecer os sinais de alerta.

Posteriormente, com o retorno das atividades presenciais, observamos uma crescente demanda de saúde mental no território de abrangência da USF, tratavam-se de casos iniciais de sofrimento psíquicos e outros que foram agravados devido à pandemia. Após um período de intenso distanciamento e restrições, as atividades coletivas foram retomadas e funcionaram como suporte essencial para a manutenção da saúde, especialmente entre o público juvenil, foco do presente trabalho, ainda que de maneira limitada. Nesse contexto, é preciso ter processos criativos para que os resultados continuem alcançando os objetivos propostos.

Diante disso, é possível inferir que o cenário pandêmico apontou inúmeras lacunas no cuidado em saúde, sendo necessário o investimento em recursos, qualificação e otimização dos fluxos, bem como o fortalecimento da própria ESF. Além disso, a emergência em saúde mental merece atenção coletiva, visto que o aumento da sensação de sentido e de valor da vida configura-se como fator importante de prevenção de crises e agravos psicológicos, especialmente em contexto da pandemia de COVID-19, o qual descortinou o fenômeno do vazio e trouxe à tona a finitude de vida.

Considerações finais

Muitos têm sido os desafios no enfrentamento da COVID-19 no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), principalmente no atual cenário nacional com as tentativas de desmantelamento da ESF, extinção dos NASF-AB e desincentivos ao modelo de financiamento da atenção básica. Diante disso, houve a necessidade de resignificar a nova realidade, encontrar novas estratégias de proteção e adaptação ao chamado “novo normal”, do qual os processos de trabalho não escaparam e precisaram modificar seus formatos.

Com todas as dificuldades enfrentadas no contexto da saúde pública, é preciso reconhecer que a

capilaridade da força de trabalho da ESF tem mostrado o caráter estratégico e forte das eSF e dos NASF-AB. Assim, o referido grupo de apoio foi um desafio para as profissionais residentes devido às limitações decorrentes da pandemia e da própria rotina do serviço. No entanto, a proposta dessa atividade coletiva mostrou-se como uma potencialidade dentro da unidade, uma vez que viabilizou a construção dialógica e o encontro existencial, no qual a fala das participantes expressava modos de vida e construção de novas possibilidades que se abrem ao pensar, refletir e se posicionar frente à vida.

O presente relato descreveu as ações desenvolvidas por profissionais residentes em saúde da família com adolescentes, partindo do surgimento de demandas espontâneas no dia a dia da USF. Posto isso, é importante pontuar que os ganhos obtidos pela própria equipe envolvida ultrapassaram os limites do arcabouço teórico-prático das respectivas áreas de conhecimento, favorecendo de maneira significativa o crescimento pessoal de cada uma das profissionais.

Durante a vigência do grupo, as adolescentes desenvolveram fortes vínculos entre si, de modo que havia entre elas estímulo, reconhecimento da singularidade e ajuda mútua dentro e fora do grupo. Porém, com a descontinuidade do Programa de Residência Médica e Multiprofissional em Saúde da Família no município, o seguimento dessa atividade coletiva com adolescentes tornou-se inviável. Para tanto, na tentativa de minimizar os impactos negativos que pudessem surgir com a finalização do grupo, foi acordado desde o início com as participantes que o referido grupo seria delimitado no tempo, o que possibilitou um fechamento responsável.

Dessa forma, durante o processo de embasamento teórico-metodológico do presente artigo observamos que ainda são escassos os estudos nacionais acerca da utilização da logoterapia como aporte no contexto da atenção básica. Assim, reconhecendo a importância de suas propostas na promoção e proteção da saúde mental, especialmente na realização de práticas grupais, buscou-se enriquecer a literatura com o presente relato de experiência em tempos de pandemia. Espera-se que este relato possa contribuir com as discussões e ações realizadas no contexto da saúde pública voltadas ao público juvenil, além de estimular um movimento das equipes em estudar e publicar suas experiências.

Contribuições das autoras

Costa, E. R. A. participou da confecção do relato, produção e redação do manuscrito, bem como a discussão, revisão e versão final do artigo. Pereira, E. B. contribuiu em todas as etapas mediante orientação, elaboração do artigo, revisão, implementação da discussão dos dados, avaliação e aprovação da versão final do artigo. Ambas as autoras revisaram e aprovaram a versão final e concordam com sua publicação.

Conflitos de interesses

Nenhum conflito financeiro, legal ou político envolvendo terceiros (governo, empresas e fundações privadas, etc.) foi declarado para nenhum aspecto do trabalho submetido (incluindo, mas não se limitando a subvenções e financiamentos, participação em conselho consultivo, desenho de estudo, preparação de manuscrito, análise estatística, etc.).

Indexadores

A Revista Psicologia, Diversidade e Saúde é indexada no [DOAJ](#), [EBSCO](#) e [LILACS](#).



Referências

- Aquino, T. A. A., Silva, J. P., Figueiredo, A. T. B., Dourado, E. T. S., & Farias, E. C. S. (2011). Avaliação de uma proposta de prevenção do vazio existencial com adolescentes. *Revista Psicologia: Ciência e profissão*, 1(21), 146-159. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932011000100013>
- Bispo, L. S. (2020). *Adolescência contemporânea e a busca pelo sentido da vida: contribuições a partir de um contexto escolar* [Tese de doutorado, Faculdades EST]. Repositório Faculdades EST. <http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/handle/BR-SIFE/1033>
- Carter, B., & Mcgoldrick, M. (2001). *As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar* [M. A. V. Veronese, Trad.]. Artmed.

- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. (1988). Presidência da República. Casa Civil. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
- Daumas, R. P., Silva, G. A., Tasca, R., Leite, I. C., Brasil, P., Greco, D. B., & Campos, G. W. S. (2020). O papel da atenção primária na rede de atenção à saúde no Brasil: limites e possibilidades no enfrentamento da covid-19. *Cadernos de Saúde Pública*, 36(6), 7. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00104120>
- Fabry, J. (1990). *Aplicações práticas da logoterapia*. [Equipe da ECE, Trad.]. ECE. (Trabalho originalmente publicado em 1988).
- Frankl, V. E. (2005). *Um sentido para a vida: psicoterapia e humanismo*. [V. H. S. Lapenta, Trad.]. Ideias & Letras. (Trabalho originalmente publicado em 1978).
- Frankl, V. E. (2018). *A psicoterapia para todos*. [A. E. Allgayer, & H. H. Reinhol, Trad.]. 3ª ed. Vozes. (Trabalho originalmente publicado em 1898).
- Frankl, V. E. (2019). *Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração* [W. O. Schlupp, & C. C. Aveline, Trad.]. 48ª ed. Sinodal. (Trabalho original publicado em 1985).
- Frankl, V. E. (2020). *Psicoterapia e Existencialismo: Textos selecionados em Logoterapia* [I. S. Pereira, & H. R. Marino, Trad.]. É Realizações.
- Garuzi, M, Achitti, M. C. O., Sato, C. A, Rocha, S. A., & Spagnuolo, R. S. (2014). Acolhimento na Estratégia Saúde da Família: revisão integrativa. *Revista Panam Salud Publica*, 35(2), 144-149. <https://www.scielosp.org/pdf/rpsp/2014.v35n2/144-149/pt>
- Lei 8.069, de 13 de julho de 1990*. (2019). Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. <https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/crianca-e-adolescente/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-versao-2019.pdf>
- Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990*. (1990). Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm
- Mendes, E. V. (2011). *As redes de atenção à saúde*. Organização Pan-Americana da Saúde. https://bvsm.sau.gov.br/bvsm/publicacoes/redes_de_atencao_saude.pdf

- Ministério da Saúde (2003). Coordenação de Saúde Mental e Coordenação de Gestão da Atenção Básica. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_34_saude_mental.pdf
- Ministério da Saúde. (1997). Saúde da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd09_16.pdf
- Ministério da Saúde. (2014). Núcleo de Apoio à Saúde da Família – Volume 1: Ferramentas para a gestão e para o trabalho (Cadernos de Atenção Básica, n. 39). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/nucleo_apoio_saude_familia_cab39.pdf
- Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. (2011). Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488_21_10_2011.html
- Sousa Filho, V. G. (2020). *Adolescentes em busca de sentido: logoterapia e aconselhamento*. Appris.
- Zimerman, D. E., & Osorio, L.C. (1997). *Como trabalhamos com grupos*. Artes médicas.